

PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE – UNIVÉRTIX

Ariane Medeiros Dutra¹
Bernardo José Alvarenga Araújo²
Jéssica Cristina Avelar³

jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

Pacientes com necessidades especiais são aqueles com limitações, temporárias ou permanentes, relacionadas à saúde mental, física, sensorial e/ou emocional. Podem estar associadas a condições de saúde hereditárias e defeitos congênitos decorrentes ao longo da vida, como doenças sistêmicas, mudanças comportamentais e decorrentes do envelhecimento. Dessa forma, pacientes com essas condições requerem tratamentos diferenciados. Sendo assim, tendo em vista os diferentes perfis dos pacientes com necessidades especiais, esta pesquisa é de caráter observacional transversal, desenvolvida por meio de uma análise detalhada de 143 prontuários odontológicos, tabulados em planilhas no Excel, respeitando todos os aspectos éticos. O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice - Univértix da cidade de Matipó – Minas Gerais, a fim de que essa pesquisa possa ser relevante não só para conhecimento do grupo atendido, como também, ser um estudo norteador para docentes e discentes desenvolverem análises e manejos comportamentais que melhor atenda a população pesquisada e disponibilizar, assim, um atendimento mais humanizado. Diante da pesquisa realizada, observou-se que as principais comorbidades são: ansiedade (13,7%), hipertensão (13,7%) e depressão (13,3%), os principais medicamentos: Losartana (4,5%), Metformina (4,2%) e Haloperidol (4,2%), e os principais procedimentos realizados: restauração em resina (27%), exodontia (21%) e tratamento endodôntico (20%). A partir desse estudo, os cirurgiões dentistas e acadêmicos estarão preparados para traçar melhor os diagnósticos, entender as medicações mais utilizadas e assim realizar um plano de tratamento que melhor atenda o indivíduo para garantir sucesso no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: pessoas com deficiência; odontologia para pessoas com deficiência; atendimento odontológico.

¹ Acadêmica do curso de Odontologia, 9º período – Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

² Acadêmico do curso de Odontologia, 9º período – Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

³ Doutora e Mestre pela Universidade Federal de Juiz de Fora, professora e coordenadora do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX.

1 INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles com limitações, temporárias ou permanentes, relacionadas à saúde mental, física, sensorial e/ou emocional. A denominação atual engloba os mais variados tipos de desvios e anormalidades de uma estrutura do corpo ou de sua função fisiológica, progressiva, regressiva ou estável. Podem estar associadas a condições de saúde hereditárias e defeitos congênitos decorrentes ao longo da vida, como doenças sistêmicas, mudanças comportamentais e decorrentes do envelhecimento. Dessa forma, pacientes com essas condições requerem tratamentos diferenciados (Brasil, 2019; Silva *et al.*, 2024).

Os PNE apresentam uma maior vulnerabilidade a problemas dentários, como cáries e doenças periodontais. Assim, o autocuidado, muitas vezes, mostra-se restrito, devido a dificuldades em realizar a higiene bucal, à dependência de cuidadores, à falta de capacitação e ao despreparo dos cirurgiões-dentistas. Juntam-se a esses fatores a escassez de serviços odontológicos direcionados a esses pacientes. Como consequência, essa situação contribui para uma saúde bucal negligenciada (Rolim *et al.*, 2021). É fundamental que haja uma maior conscientização, capacitação e orientação aos profissionais da odontologia para que o manejo e o cuidado a esse público sejam realizados de forma qualificada e segura (Carvalho *et al.*, 2023).

A prática odontológica para estes pacientes requer a gestão dos cuidados de saúde oral. A especialidade de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais foi reconhecida Brasil pelo Conselho Federal de Odontologia em 2002, por meio da Resolução de CFO-25 de 16 de maio de 2002 (CFO, 2002). Essa especialidade tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade no seu sistema biológico e/ou psicológico e/ou social, bem como percepção e atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais de saúde e de áreas correlatas com o paciente (CFO, 2001).

O tratamento dentário para PNE exige um planejamento adaptado às suas deficiências e características individuais, sendo crucial o uso de técnicas comportamentais adequadas, conhecimento científico e ajustes nas abordagens para garantir o sucesso do tratamento (Gutierrez *et al.*, 2021).

A integralização desse paciente visa não apenas facilitar o acesso à saúde bucal, mas também a fomentar uma interação mais humanizada entre o cirurgião-dentista e os pacientes. Esse tipo de abordagem contribui para reduzir a ansiedade durante o atendimento, ao mesmo tempo que eleva a compreensão, assegurando maior autonomia e, conseqüentemente, diminuindo possíveis limitações enfrentadas pelo profissional (Cavalcante, 2020; Cruz, 2020; Labuto, 2020).

No decorrer da formação acadêmica, o cuidado prestado a pacientes com necessidades especiais vai muito além de ensinar simplesmente técnicas de tratamento preventivo e curativo. Esse processo deve proporcionar experiências valiosas em áreas como as relações interpessoais, que contribuem para o desenvolvimento pessoal do estudante (Silva *et al.*, 2021).

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é traçar o perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice - Univértix da cidade de Matipó – MG, a fim de que essa pesquisa possa ser relevante não só para conhecimento do grupo atendido, como também ser um estudo norteador para docentes e discentes desenvolverem análises e manejos comportamentais que melhor atendam à população pesquisada e disponibilizar, assim, um atendimento mais humanizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância do cuidado a pacientes especiais na área da odontologia é fundamental devido às características únicas dessas pessoas, que frequentemente precisam de atenção especial para garantir um tratamento odontológico adequado e inclusivo. Pacientes especiais são aqueles com necessidades físicas, mentais, emocionais ou de desenvolvimento que demandam abordagens personalizadas no consultório odontológico (Silva *et al.*, 2023).

Dentre as demandas específicas mais frequentes identificadas nessas pessoas, estão aquelas ligadas à interação, ao deslocamento, à coordenação motora e à capacidade de raciocínio. Por exemplo, indivíduos com transtorno do espectro autista podem enfrentar obstáculos para se expressar verbalmente ou para permanecerem tranquilos durante o tratamento (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Por outro lado, pacientes com paralisia cerebral podem enfrentar complicações relacionadas à locomoção, o que pode prejudicar o acesso à cadeira odontológica e a realização de intervenções (Silva *et al.*, 2020).

Este grupo tem enfrentado alguns desafios ao usar o sistema, principalmente em relação à obtenção de serviços odontológicos. Estudos mostram que os dentistas não atendem pessoas com necessidades especiais por vários motivos. Entre esses, podem-se incluir uma estrutura física inadequada nas instalações de saúde, falta de treinamento e capacitação adequados, falta de empatia e experiência, remuneração inadequada ou a crença errônea de que o tratamento requer equipamentos especiais (Azevedo *et al.*, 2019).

A mudança dessa situação pode ser alcançada por meio da incorporação da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) como disciplina obrigatória nos cursos de odontologia e da disponibilidade de atendimentos especializados para PNE para os estudantes nas instituições educacionais (Silva *et al.*, 2020).

Acredita-se que os alunos que tiveram a oportunidade de discutir e tratar pacientes especiais durante a graduação serão profissionais mais receptivos a esse grupo do que aqueles que não tiveram essa experiência durante sua formação acadêmica (Rolim *et al.*, 2020).

A assistência a pacientes com necessidades especiais por estudantes de graduação não só possibilita a aprendizagem de técnicas para tratamento odontológico preventivo e curativo, mas também busca fornecer embasamento científico para que possam agir com segurança diante das diversas questões neuropsicomotoras e/ou sistêmicas apresentadas por esses pacientes (Andrade *et al.*, 2022).

Ao término do curso, é interessante que os alunos adquiram habilidades para atender diversas necessidades especiais, seja executando planos de tratamento ou encaminhando pacientes para receberem atenção que não deve ser negligenciada (Porto *et al.*, 2022).

No ambiente odontológico, lidar com o comportamento dos pacientes com necessidades especiais é desafiador, principalmente devido à dificuldade em compreender o tratamento. Além da adoção de medidas preventivas personalizadas e eficazes e de uma abordagem psicológica especializada, é fundamental respeitar a

autonomia do paciente para a promoção da saúde (Marega, 2022, Rech, 2022; Rinaldi, 2022).

Existem diversas estratégias e adaptações que podem ser aplicadas no atendimento odontológico a esses pacientes (Pereira *et al.*, 2023).

Em certos casos, quando os pacientes não conseguem cooperar durante os procedimentos odontológicos devido à sua condição, pode ser necessário o uso de sedação consciente ou anestesia geral. É fundamental que esses métodos sejam administrados com cautela e por profissionais qualificados (Sá Rocha, 2022; Wanderley Neto, 2022).

É essencial que o consultório odontológico seja acessível tanto fisicamente quanto socialmente para essas pessoas. Muitos pacientes deixam de buscar tratamento devido à falta de adequação para pessoas com necessidades especiais e seus responsáveis/cuidadores. Além disso, é imprescindível que os dentistas se mantenham em constante formação profissional para estarem preparados para atender esse público específico (Figueira Junior, 2020; Silva, 2020; Solidão, 2020).

Estudos recentes têm destacado a importância de um atendimento odontológico especializado para pacientes com necessidades especiais, uma vez que esses indivíduos apresentam maior prevalência de doenças bucais, como cáries e doenças periodontais, devido a dificuldades na higiene bucal e limitações físicas e cognitivas (Vetorazzo *et al.*, 2020).

Adicionalmente, indivíduos especiais demandam cuidados específicos em relação à medicação que utilizam. Pacientes portadores de enfermidades crônicas, tais como diabetes e hipertensão, por exemplo, podem fazer uso de remédios que afetam a saúde da bucal, como aqueles que provocam boca seca ou modificações na mucosa oral. Portanto, é fundamental que o odontologista esteja informado sobre tais medicamentos e seus possíveis efeitos adversos, de modo a ajustar o plano de tratamento e prevenir eventuais complicações (Rosa *et al.*, 2024).

Dessa forma, o cuidado com pacientes com necessidades especiais na área odontológica demanda uma equipe multidisciplinar, composta não apenas por dentistas, mas também por profissionais de saúde de diferentes áreas, como médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Tal abordagem integrada é crucial para assegurar a segurança, o bem-estar e a eficiência do tratamento odontológico nesse segmento de pacientes (Rocha, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Considerações éticas

Esta pesquisa integra o projeto “Acompanhamento das Condições de Saúde Bucal dos Pacientes Atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univértix (CEP/UNIVÉRTIX), sob o CAAE 57847122.2.0000.9407.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado no município de Matipó, localizado no estado de Minas Gerais, distante, aproximadamente, a 250 km da capital, Belo Horizonte, mais precisamente na região II da Zona da Mata. O município possui uma população estimada em 19.054 habitantes e uma área territorial de aproximadamente de 266.990 km² (IBGE, 2024).

A pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Odontologia, situada no Complexo de Saúde do Centro Universitário Vértice – Univértix Campus Matipó. Na referida Clínica Escola, acadêmicos do 4º ao 9º período realizam atendimentos odontológicos gratuitos à população de Matipó e região. Pacientes adultos, crianças, idosos e pacientes com necessidades especiais são contemplados com diversos tipos de tratamentos realizados pelos discentes sob orientação dos professores, cirurgiões-dentistas, responsáveis pelos atendimentos clínicos.

3.3 Desenho e amostra do estudo

Foi realizado um estudo observacional transversal a partir da análise dos prontuários odontológicos dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Univértix.

Os pacientes com necessidades especiais, ou seja, com limitações físicas, sensoriais, mentais ou emocionais são triados ainda na primeira consulta para serem atendidos em clínica voltada para o atendimento deste público-alvo. Os atendimentos são realizados por acadêmicos do 7º período do curso de Odontologia.

Os prontuários físicos dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia são organizados em um ambiente adequado por meio de uma numeração gerada pelo software odontológico, denominado Controle Odonto. Os prontuários são etiquetados manualmente de acordo com o grupo de pacientes atendidos: adultos, crianças, idosos e pacientes com necessidades especiais. Etiquetas vermelhas

fixadas nos prontuários dos pacientes com necessidades especiais permitiram a identificação e análise desses documentos.

3.4 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos no estudo os prontuários de pacientes atendidos e cadastrados no software Controle Odonto de 2019 até agosto de 2024.

3.5 Coleta de dados

A partir da análise dos prontuários foram coletados e tabulados os seguintes dados:

- o número de pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Escola de Odontologia de 2019 até agosto de 2024;
- descrição das principais comorbidades apresentadas pela população do estudo;
- descrição dos principais medicamentos de uso contínuo consumidos pelos participantes da amostra e
- descrição dos principais procedimentos odontológicos realizados nos participantes da amostra.

A coleta dos dados aconteceu no período compreendido entre julho e agosto de 2024.

3.6 Análise dos dados

Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel (Microsoft Excel, Microsoft 365). A análise de dados foi realizada a partir das distribuições absolutas e relativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos prontuários analisados dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Odontológico do Centro Universitário Vértice – Univértix resultou em 143 prontuários.

Nos 143 prontuários avaliados foram citados 46 tipos de comorbidades, com um número médio de 1,69 comorbidades por paciente, sendo apresentado neste estudo apenas as 10 principais.

A Tabela 1 sintetiza as principais comorbidades descritas pelos pacientes.

Tabela 1 - Principais comorbidades que acometem os PNE na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix, Campus Matipó, entre os anos 2019 e 2024.

Comorbidade	N	%
Ansiedade	33	13,7
Hipertensão	33	13,7
Depressão	32	13,3
Diabetes	21	8,6
Epilepsia	12	4,9
Anemia	11	4,5
Deficiência Intelectual	10	4,1
Sinusite	10	4,1
Hipotireoidismo	7	2,9
Asma	5	2,1
Outras	68	28,1
Total	242	100

Fonte – Dados da pesquisa.

Neste estudo, realizado na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix, observou-se a predominância de ansiedade entre os participantes (n=33 – 13,7%). Depressão (n=32 – 13,3%) e hipertensão (n=33 – 13,7%) também foram frequentemente relatadas e, não raro, figuram entre as principais comorbidades apresentadas. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Costa *et al.* (2019).

A ansiedade pode elevar, significativamente, o risco de desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares. Aliado a isso, o estresse, o temor em relação à dor e a ansiedade durante o atendimento odontológico podem elevar a produção de catecolaminas, influenciando a pressão arterial (Santos, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2021).

A ansiedade está conectada à trajetória individual, experiências passadas ou ao contexto social. Suas expressões se caracterizam por sensações generalizadas que geram mal-estar, aparecendo em função da expectativa de um risco associado ao que causa medo (Ladeia, 2023; Linhares, 2023; Silva, 2023).

Indivíduos que lidam com a ansiedade com frequência apresentam resistência durante o tratamento dental, o que pode estender o tempo do procedimento e gerar um clima de desconfiança em relação ao dentista. Por isso, é fundamental que o profissional compreenda e se prepare para abordar a maneira como a ansiedade influencia os pacientes, além de perceber como esse distúrbio pode comprometer a saúde bucal (Cruz, 2021; Miranda, 2021; Silva, 2021).

A depressão, dentre os transtornos mentais, pode ser vista como um dos principais e mais frequentes problemas de saúde mental, atingindo uma prevalência de até 20% na população global. Afeta o ambiente social de tal forma que é

identificada como a segunda condição clínica que mais causa prejuízos nas esferas social e econômica (Gusmão *et al.*, 2021).

Apesar de a depressão não ser diretamente responsável por problemas dentários, ela pode provocar alterações comportamentais que podem impactar a saúde bucal. Esse distúrbio favorece uma saúde oral precária, especificamente pela formação de hábitos bucais prejudiciais. Além disso, os impactos negativos consideráveis no estado psicoemocional podem resultar em aumento do bruxismo, sintomas de disfunções temporomandibulares e dores orofaciais (Caldeira *et al.*, 2023).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos mais importantes problemas da saúde pública no mundo atual. No Brasil, pesquisas apontam a prevalência de 27,9% (Brasil, 2023), ou seja, aproximadamente um em cada três brasileiros possui HAS.

Assim, a atenção odontológica a pacientes hipertensos é um desafio para os dentistas, que precisam ter um bom conhecimento científico para determinar as melhores formas de atendimento. É fundamental fazer uma anamnese minuciosa e medir a pressão arterial do paciente para criar um plano de tratamento eficaz e prevenir problemas durante a consulta odontológica (Calistro *et al.*, 2019).

É crucial que o profissional de saúde leve em conta as precauções com o uso de anestésicos com vasoconstritor, pois seu uso descuidado pode agravar a condição hipertensiva do paciente (Duarte *et al.*, 2022).

É essencial que pacientes hipertensos estejam com a pressão controlada para reduzir riscos durante procedimentos. Pode-se seguir o protocolo de pacientes normotensos se a pressão estiver até 140/90 mmHg; acima disso, o atendimento deve ser interrompido. Em casos controlados, usa-se Prilocáína 3% com Felipressina (até três tubos). Em urgências com pacientes descompensados, recomenda-se Mepivacaína 3% sem vasoconstritor. Se a pressão ultrapassar 140/95 mmHg, não se deve intervir e o paciente deve ser encaminhado ao médico. Técnicas de relaxamento e benzodiazepínicos podem ser usados para controlar a ansiedade (Andrade *et al.*, 2021).

Em suma, foram citados nos prontuários analisados 101 tipos de medicamentos de uso contínuo, com um número médio de 2,33 medicamentos por paciente, sendo

exposto neste estudo somente os 10 principais. A Tabela 2 mostra, em porcentagem, os principais medicamentos citados pelos pacientes atendidos.

Tabela 2 - Principais medicamentos utilizados pelos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix em uma coleta de dados entre os anos 2019 e 2024.

Medicamento	N	%
Losartana	15	4,5
Metformina	14	4,2
Haloperidol	14	4,2
Biperideno	14	4,2
AAS	13	3,9
Risperidona	13	3,9
Carbamazepina	12	3,6
Prometazina	12	3,6
Levotiroxina	12	3,6
Clonazepam	11	3,3
Outros	204	61
Total	334	100

Fonte – Dados da pesquisa.

A Losartana, medicamento de controle hipertensivo, foi relatada por 4,5% (n=15) da amostra, seguida de Metformina, medicamento para controle glicêmico 4,2% (n=14), de Haloperidol utilizado para transtornos psiquiátricos 4,2% (n=14).

Conforme afirma o estudo realizado por Leitão *et al.* (2020), a principal meta no tratamento da hipertensão arterial é diminuir tanto a incidência de doenças quanto a mortalidade relacionada ao sistema cardiovascular. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso adequado de medicamentos está diretamente ligado às necessidades do paciente (Fortaleza, 2022).

Em 2013, 81,4% dos hipertensos nas capitais brasileiras relataram o uso de anti-hipertensivos, confirmando a estratégia principal de tratamento que é a utilização de medicamentos anti-hipertensivos, visando principalmente reduzir da pressão arterial (Leitão *et al.*, 2020).

A incidência mundial de diabetes, que era de 4,6% em 2000, atingiu 9,3% em 2019, afetando 463 milhões de indivíduos, e pode chegar a 700 milhões em 2045. Para combater isso, é essencial o controle dos níveis glicêmicos, que pode ser obtido, para a maioria das pessoas, com ajuda de medicamentos. Sendo assim, a expansão

do acesso a esses fármacos é essencial para o cuidado integral de indivíduos com diabetes, tornando-se uma importante estratégia terapêutica (Leitão *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os antidepressivos lideram o uso no tratamento da depressão e de distúrbios correlatos. De acordo com a OMS, são substâncias químicas que atuam no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento, humor e cognição. Esses medicamentos influenciam as funções psicológicas, podendo causar efeitos antidepressivos, alucinógenos e/ou tranquilizantes. A utilização é crucial no tratamento de certos distúrbios mentais, sendo essencial em certas situações (Fortaleza, 2022).

Os fármacos são uma das principais ferramentas usadas no tratamento e na preservação da saúde. Portanto, é fundamental ter o conhecimento da farmacologia, a fim de reconhecer como eles atuam e quais interações podem ocorrer. Essas interações referem-se a mudanças na resposta aos medicamentos em decorrência da administração conjunta ou anterior de outro fármaco ou, ainda, em combinação com alimentos, podendo ser úteis, prejudiciais ou clinicamente irrelevantes. Dessa forma, o dentista, como profissional de saúde que prescreve medicamentos, pode ser responsável por potenciais interações entre eles (Ioris, 2019; Bacchi, 2019).

A Tabela 3 apresenta os principais procedimentos que foram realizados pelos pacientes PNE.

Tabela 3 - Principais procedimentos realizados nos pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix em uma coleta de dados entre os anos 2019 e 2024.

Procedimento	N	%
Restauração em resina	31	27
Exodontia	24	21
Tratamento endodôntico	23	20
Raspagem	20	17
Profilaxia	8	7
Prótese fixa	5	4
Prótese parcial removível	2	2
Frenectomia	1	1
Prótese total	1	1
Total	115	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os procedimentos realizados na Clínica Odontológica, com o número médio de 0,80 procedimentos por paciente, o mais frequente dentre os realizados foi a restauração em resina foi relatada por 27% (n=31) da amostra, seguida da exodontia 21% (n=24) e tratamento endodôntico 20% (n=23).

Esse achado é semelhante ao de Pires *et al.* (2022), o qual selecionou prontuários de pacientes com necessidades especiais atendidos em uma Policlínica Odontológica da Universidade Estadual do Amazonas, constatando, também, a prevalência de tratamentos curativos: restauração 46%, raspagem 21%, exodontias 20%, endodontia 10% da amostra. De maneira análoga, um estudo realizado por Vetorazzo *et al.* (2019), com pacientes atendidos na Clínica de Pacientes com Necessidades na Universidade Estadual da Paraíba aponta que os procedimentos curativos mais realizados foram: restauração 84,7%, raspagem 57,6%, exodontia 22% e endodontia 8,4%.

Além disso, vale ressaltar que os procedimentos de reabilitação protética estão entre os menos realizados. Esse achado corrobora estudos como os de Pires *et al.* (2022) e Vetorazzo *et al.* (2019), que identificaram, respectivamente, que apenas 3% e 1,6% dos pacientes foram reabilitados proteticamente. Tais dados sugerem que o cuidado com a saúde bucal desses indivíduos tende a ser negligenciado, uma vez que os tratamentos mais frequentes são curativos e não preventivos ou reabilitadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que os pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica escola apresentam um perfil clínico caracterizado pela presença de múltiplas comorbidades, sendo as mais prevalentes: ansiedade, hipertensão arterial, depressão e diabetes mellitus. E os medicamentos mais utilizados por essa população são a losartana, a metformina e o haloperidol.

No que se refere aos procedimentos odontológicos realizados, verificou-se uma predominância de intervenções de caráter curativo, como restaurações em resina composta, exodontias e tratamentos endodônticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.S.; MELO, K.P.de.; PEREIRA, I.N.; VAREJÃO, L.C. Protocolo de atendimento odontológico em pacientes com múltiplas desordens sistêmicas: revisão

de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v.13, n.1, p. 5940, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5940/3861>. Acesso em: 26 abril. 2025.

ANDRADE, R. V. S.; SANTOS, S. Q. M. dos.; RONCALLI, Ângelo G.; GALVÃO, M. H. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: uma análise das estruturas curriculares dos cursos de Odontologia da região Nordeste. Revista da ABENO, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1533, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1533/1178>. Acesso em: 09 jul. 2024.

AZEVEDO, M. S.; CASTANHEIRA, V.; FLORES, L.; SCHARDOSIM, L. Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. Revista da ABENO, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 87–100, nov. 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/899/612>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CALDEIRA, T.C.R.; RODRIGUES, C.S.; ROCHA, D. F.; BARBOSA, J.F.M.; JESUS, L.S.de.; OLIVEIRA, M.V.L.R.M.; OLIVEIRA, F.B.S.de. Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Contribuciones A Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 7, p. 7392-7408, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/1100/846/3134>. Acesso em: 26 abril. 2025.

CALISTRO, L.C.; TINOCO, E.J.F.; ALCOLUMBRE, S.B.; PARAGUASSU, E.B.; VOSS, D. Atendimento odontológico em pacientes hipertensos: Revisão de literatura. Brazilian Journal of implantology and health sciences, [s. l.], v. 1, n. 6, p. 152-168, nov. 2019. Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/20/21>. Acesso em: 26 abril. 2025.

CARVALHO, A.B.B.; LIMA, S.B.; MATOS, A.O.; SOUZA, D.S.; SOUZA, G.O.; BARBOSA, A.D.; VIDIGAL, B.C.L. Saúde bucal em pessoas com deficiências: revisão da literatura. Libertas Odonto, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-11, out. 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/odonto/article/view/420/373>. Acesso em: 15 set. 2024.

CFO - Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-22, de 27 de dezembro de 2001. Baixa Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização revogando as redações do Capítulo VIII, Título I; Capítulo I, II e III, Título III, das Normas aprovadas pela Resolução CFO-185/93, alterada pela Resolução CFO-198/95. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, p. 25, 27 dez. 2001. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUCAO/SEC/2001/22>. Acesso em: 15 set. 2024.

CFO - Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-25, de 16 de maio de 2002. Estabelece as áreas de competência para atuação dos especialistas em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial; Odontogeriatría; Odontologia do trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e em Ortopedia Funcional dos Maxilares e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, p. 7, 16 maio. 2002. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2002/25#:~:text=Estabelece%20as%20%C3%A1reas%20de%20compet%C3%Aancia,Maxilares%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, C.O.; BRANCO, J.C.; VIEIRA, I.S.; SOUZA, L.D.M.; SILVA, R.A. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PSrDy4ZFSGDCzNgJfJwVRxz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CRUZ, A. O. S.; CAVALCANTE, M. L. T. H.; LABUTO, M. M. Limitações do cirurgião dentista na abordagem clínica no atendimento de pacientes com necessidades especiais. *Revista Unifeso*, Teresópolis, v. 1, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/1987>. Acesso em: 09 set. 2024.

DUARTE, C.J.S.; MAIA, L.L.; MENDONÇA, L.F.A.; MEIRA, G.F.; SOUZA, G.C. O uso de soluções anestésicas na odontologia em pacientes portadores de hipertensão arterial. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 11, n. 16, p. e448111638306, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38306/31823>. Acesso em: 05 dez. 2024.

FIGUEIRA JUNIOR, E.; SILVA, L. R. da.; SOLIDÃO, Y.F.B. O atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais e a percepção dos cirurgiões dentistas e responsáveis/cuidadores. *Revista Saber Digital*, Valença, v. 13, n. 1, p. 218-231, 2020. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/download/876/631/1374>. Acesso em: 09 jul. 2024.

FORTALEZA, Nathália Bueno. O Uso De Antidepressivos e Ansiolíticos: Uma Revisão Narrativa da Produção Brasileira. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Centro Universitário USF, São Francisco, 2022. Disponível em:

<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179504208599326.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GUSMÃO, R.O.M.; SANTOS, N.H.F.; SILVA, D.V.A.; MOREIRA, D.F.N.; VIEIRA, M.A.; ARAÚJO, D.D. Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 44-53, jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/171786/175170>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GUTIERREZ, G.M.; GONÇALVES, A.L.C.A.; BONACINA, C.F.; DINIZ, M.B.; SANTOS, M.T.B.R.; YAMAMOTO, Â.T.A.; LIRA, A.O. Perfil dos endodontistas de uma metrópole brasileira quanto ao atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. Revista da ABENO, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1157, dez. 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1157/956>. Acesso em: 25 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Matipó. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IORIS, L.M.D.; BACCHI, A.D. Interações medicamentosas de interesse em odontologia. RFO UPF, Passo Fundo, v.24, n.1, p. 148-154, abril. 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/8807/114114699>. Acesso em: 26 abril. 2025.

LEITÃO, V.B.G.; FRANCISCO, P.M.S.B.; MALTA, D.C.; COSTA, K.S. Tendência do uso e fontes de obtenção de antidiabéticos orais para tratamento de diabetes no Brasil de 2012 a 2018: análise do inquérito Vigitel. Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 24, p. e210008, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rZTYq9SCtf59spQGmfd9LdL/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LEITÃO, V.B.G.; LEMOS, V.C.; FRANCISCO, P.M.S.B.; COSTA, K.S. Prevalência de uso e fontes de obtenção de medicamentos anti-hipertensivos no Brasil: análise do inquérito telefônico VIGITEL. Rev. bras. epidemiol, Campinas, v. 23, p. e200028, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Lzjzd5M6twv4wGLkFVy79Dy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LINHARES, N.A.F.; SILVA, M.E.F.S.; LADEIA, F.G. Métodos de sedação para controle de medo e ansiedade na Odontologia. Research, Society and Development, [s. l.], v. 12, n. 13, p. e87121344233, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44233/35486>. Acesso em: 05 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autism spectrum disorders. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PEREIRA, A.L.; GOMES, A.W.B.; ARAÚJO, R.V.; MARIANO, N.S.; MARINHO, F.G.; SANTOS, D.F.; CORDEIRO, W.A.; MAKLOUF, S.M.; SANTOS, M.M.F.; HAUACHE,

K.M.; MEIRA, G.F. Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Macapá, v. 5, n. 3, p. 547-562, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/309/386>. Acesso em: 09 jul. 2024.

PIRES, K.L.; RIBEIRO, E.O.A.; PRESTES, G.B.R.; SOARES, K.S. Análise do perfil dos pacientes com deficiência atendidos em uma clínica odontológica. JNT- Facit Business and Technology Journal. Tocantins, vol. 1, p. 268-278, 2022. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1462/975>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PORTO, V. A.; GELLEN, P. V. B.; SANTOS, M. A. dos; BENIGNO, M. B. S.; BORGES, T. S. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Revista da ABENO, [S. I.], v. 22, n. 2, p. 1027, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1027/1180>. Acesso em: 09 jul. 2024.

RECH, A.; RINALDI, I.C.; MAREGA, T. Tratamento restaurador em paciente com Síndrome de Williams: relato de caso. RGO - Revista Gaúcha De Odontologia, [s. I.], v. 70, p. e20220026, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/VTpMQybymng5fcLZcKKRx8m/?lang=en>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ROCHA, Alzira Grazielle Mirele Silva. Atendimento odontológico a pacientes especiais: uma prática multidisciplinar ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/e01ab0aa-2e6b-409a-9af5-33929a5ef693/download>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ROLIM, T. F. A.; ROLIM, A. K. A.; VETTORAZZO, K. R. S.; SILVA, D. F. B.; CRUZ, J. H. de A.; DE SOUZA, S. L. X. Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma clínica escola. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [s. I.], v. 10, n. 1, p. 87–93, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4832/6996>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ROSA, P.N.C; MIRANDA, S.F; NUNES, L.L.C; CAZUZA, T.S; JUNIOR, M.C.A; SILVA, V.C.S; RODRIGUES, M.A.S. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas: revisão de literatura. Revistaft, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-28, abril. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impacto-da-saude-bucal-na-qualidade-de-vida-de-pacientes-com-doencas-cronicas-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Wesley de Hungria. Hipertensão arterial e comorbidades: você já mediu sua pressão arterial hoje?. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário UNESP, Araraquara, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1b6796f5-e7b6-457d-a6d2-e0a58ba5ab94/content>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SILVA, E.L.M.S.; GÓES, P.S.A.; VASCONCELOS, M.M.V.B.; JAMELLI, S.R.; EICKMANN, S.H.E.; MELO, M.M.D.C.; LIMA, M.C. Cuidados em saúde bucal a crianças e adolescentes com paralisia cerebral: percepção de pais e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3773-3784, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dqSGhJSVgSqSDDvJwxjVdh/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, E.T.F.; SILVA-SELVA, E.L.M.S.; MACÊDO, T.S.; ARAÚJO, M.M.S.; LINS FILHO, P.C.; AGUIAR, C.S.; VASCONCELOS, M.M.V.B.; CALDAS JÚNIOR, A.F. Aspectos clínicos e demográficos de pessoas com deficiência atendidas em uma clínica-escola de Odontologia. *Revista da ABENO*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1238, dez. 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1238/1119>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SILVA, G.M.T.; DRUMOND, C.L.; SOUSA, R.V.; OLIVEIRA, M.A.C.; XEREZ, M.C.; BARNABÉ, L.E.G.; OLIVEIRA JUNIOR, J.K. Abordagens farmacológicas na odontologia para pacientes com comprometimentos sistêmicos: enfoque em doenças cardiovasculares, diabetes e uso de anticoagulantes. *Revista CPAQV*, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2387/1711>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SILVA, H. A.; MIRANDA, K.Y.S.; CRUZ, M.S.S. Métodos usados na Odontologia para a diminuição da ansiedade e o medo ao tratamento odontológico – revisão de literatura. *Revista Cathedral*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-31, 2021. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/263/86>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SILVA, J.M.; ALMEIDA, J.R.S.; MEIRA, G.F.; VAREJÃO, L.C. A importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 1, p. e0512139390, jan. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39390>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, L.A.; SEDIYAMA, C.M.N.O.; CAÇADOR, B.S.; FREITAS, B.A.C.; PRADO JUNIOR, P.P. Assistência odontológica aos pacientes com necessidades especiais no Sistema Único de Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 11, fev. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14509/8320>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, T. D. da.; SANTAELLA, N. G.; CAMINHA, R. D. G.; SANTOS, P. S. da S. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 26–32, 2020. Disponível em:

<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/907/666>. Acesso em: 09 jul. 2024.

VASCONCELOS, S.T.; BARROS, A.P.; RODRIGUES, A.S.; VETORASSO, G.S.; SANCHEZ, J.P.M.; PINHEIRO, L.S.; SOUSA, M.M.A.; VASCONCELOS, N.T.A.; ALMEIDA, R.M.; MOURA, A.S. Efeitos dos transtornos de ansiedade nas doenças cardiovasculares: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9014/5495>. Acesso em: 05 dez. 2024.

VETORAZZO, K.R.S.; ROLIM, T.F.A.; ROLIM, A.K.A.; GUEDES, M.C.B.M.; SOUZA, S.L.X.S. Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2148/1786>. Acesso em: 09 jul. 2024.

WANDERLEY NETO, J.P.; SÁ ROCHA, R.A.S. Uso de Sedação e Anestesia Geral no Manejo de Comportamento de Pacientes Autistas. Arch Health Invest, Patos, v. 11, n. 3, p. 513-517, 2022. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/5449/7368>. Acesso em: 09 jul. 2024.